



CONCLUSÃO

Este trabalho teve como meta aplicar os conhecimentos adquiridos através de estudos e pesquisas que envolveram profissionais de diversas áreas ligadas à Reabilitação Física Infantil, para elaboração de estudo a nível de ante-projeto.

Os objetivos específicos foram atingidos, e também o objetivo geral.

Durante o desenvolvimento do trabalho percebeu-se que, para projetar espaços destinados à assistência à saúde, é importante considerar a funcionalidade, a flexibilidade, a expansibilidade e a humanização para corretamente cumprir a tarefa de criar ambientes compatíveis com o bem estar dos pacientes e funcionários.

O entorno deve ser cuidadosamente considerado, assim como as condições de conforto térmico e acústico. A utilização de áreas verdes, internas e externas, bem como a exploração do potencial lúdico da água, influenciam positivamente a promoção da saúde.

Verificou-se que, atualmente, não é possível projetar uma edificação sem considerar a economia de água e energia, e a utilização mínima de energias renováveis, como energia solar e biocombustíveis.

Por fim, conclui-se que a responsabilidade de projetar espaços para a infância, seja para saúde, educação ou lazer, é imensa. Sente-se o apelo de oferecer condições adequadas para o seu desenvolvimento, porém com liberdade suficiente para que elas possam criar suas fantasias e aventuras, de modo que se apropriem do espaço e o transformem à sua maneira.

ARQUITETURA PARA SAÚDE

Estabelecimentos de saúde são edifícios complexos, dinâmicos e caros. Abrigam extensas e complexas funções, as quais dependem de condições acústicas, higr-térmicas, assépticas, e conseqüentemente um número extenso de sistemas de instalações e equipamentos.

Toda esta complexidade característica de estabelecimentos de saúde se acentua ao considerarmos a velocidade com que tendem à mudar. O dinamismo destes edifícios se caracteriza pela necessidade de constante adaptação aos avanços médicos e técnicos, e às mudanças nos perfis dos usuários e de sistemas organizacionais.

Em países em desenvolvimento a dinâmica hospitalar responde ainda aos agonizantes requisitos sócio-econômicos e assistenciais. Portanto são edifícios que precisam estar sempre prontos à acomodar novas funções, e a crescerem; em outras palavras, que sejam flexíveis permitindo mudanças e expansões garantindo a organicidade original sem estrangulamentos e interrupções de funcionamento.

À medida que a medicina avança e a complexidade do edifício hospitalar se amplia, mais funções são realizadas, requerendo mais espaço, mais recursos humanos e materiais. Conseqüentemente, o número de equipamentos sofisticados (informatizados em grande parte) crescem, e mais instalações são necessárias. Por tudo isto estabelecimentos de saúde são onerosos para construir, operar e manter.